

JUVENTUDE, EDUCAÇÃO E CINEMA: PENSANDO A SUSTENTABILIDADE NO SEMIÁRIDO NORDESTINO

Verônica Salgueiro do Nascimento¹ (Universidade Federal do Ceará)

Ângela de Alencar Araripe Pinheiro (Universidade Federal do Ceará)

RESUMO:

No cenário atual das produções acadêmicas cresce o interesse no desenvolvimento de pesquisa a respeito do papel dos jovens como agente do seu processo de aprendizagem. Investiga-se também a importância da utilização de metodologias ativas para facilitação da participação dos sujeitos no contexto da sala de aula. O presente estudo teve como objetivo verificar os sentidos atribuídos por jovens a respeito da exibição e debate sobre o documentário Lixo Extraordinário, que aborda o trabalho do artista Vik Muniz com catadores de materiais recicláveis no aterro sanitário de Jardim Gramacho – Rio de Janeiro. Para as nossas análises partimos do entendimento de Cinema como História em movimento, como recurso técnico para o registro do cotidiano, e, ainda, de dar forma à imaginação e de reconstrução da história. Tal posicionamento é revelador sobre a importância da utilização do cinema em sala de aula, na formação dos estudantes. O grupo foi formado por nove estudantes da disciplina optativa Educação para Sustentabilidade, integrante do curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável na Universidade Federal do Ceará – Campus do Cariri. O estudo foi desenvolvido no segundo semestre de 2011. Após o debate, foi solicitada uma produção textual como forma de registro das reflexões dos estudantes acerca do filme projetado. Ao expressar as opiniões sobre o significado do grupo, os participantes teceram coletivamente a teia de posicionamentos e interrogações que contribui para o entendimento de importantes aspectos das temáticas trazidas pela disciplina. Além disso, ao produzir reflexões, os educandos produziram o entendimento sobre si, como seres curiosos e potencialmente capazes de falar e de escutar. Ou seja, a dimensão dialógica ganhou importante destaque. A partir das falas registradas procedeu-se a análise dos discurso de cada participante. Como resultado, verificou-se a centralidade de três categorias: a primeira explora o próprio conteúdo das histórias retratadas no documentário; a segunda apresenta o filme como recurso didático e facilitador de várias aprendizagens; a terceira trata dos impactos pessoais e desdobramentos na vida acadêmica dos estudantes. Percebeu-se que, através do debate provocado pelo filme, ocorreu uma maior compreensão dos conteúdos abordados pela disciplina em foco. Na avaliação final realizada pelos estudantes, a exibição e o debate sobre o filme foram considerados por todos como extremamente relevantes para a aprendizagem de cada um deles.

Palavras chave: Cinema; Juventude; Sustentabilidade.

O ponto de partida: compondo o cenário

Julgamos necessário trazer ao leitor uma contextualização inicial do cenário no qual a experiência a ser relatada aconteceu. Como forma de aproximação progressiva, iniciaremos a apresentação pela região do Cariri, cenário onde se localiza o campus da Universidade Federal do

¹ vesalgueiro@gmail.com

Ceará, Universidade que oferece o curso de Mestrado onde situa-se a disciplina optativa denominada Educação para Sustentabilidade, palco central da experiência foco de nossa análise.

O Pólo Cariri cearense ocupa uma área de 6.342,3km² correspondente aos municípios de Abaiara, Barbalha, Brejo Santo, Crato, Jardim, Juazeiro do Norte, Mauriti, Milagres, Missão Velha, Porteiras e Santana do Cariri. As três principais cidades que compõem o chamado CRAJUBAR (Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha), têm em conjunto uma população de aproximadamente 550 mil habitantes. O município de Juazeiro do Norte é considerado um dos maiores centros de religiosidade popular da América Latina, atraindo milhões de pessoas todos os anos. É uma das mais importantes cidades do Estado em termos econômicos e culturais, juntamente com Sobral e Crato. A cidade localiza-se no sul do estado, a 565 km da capital Fortaleza. Sua área é de 248,558 km², a uma altitude média de 350 metros. A população do município é estimada em 242.139 habitantes. Nele está a principal unidade do Campus da UFC no Cariri.

O intenso crescimento econômico da Região do Cariri cearense traz grandes preocupações. A mudança no seu perfil social e produtivo tem se dado de forma acelerada nos últimos 10 anos, acarretando um movimento especulativo no setor imobiliário, com a ocupação desordenada do território, alto grau de urbanização e conseqüente deficiência nos serviços básicos como distribuição de água tratada, coleta e destinação do lixo e de esgotamento sanitário. O mais grave é a ameaça a um patrimônio natural e cultural riquíssimo que pode ser devastado pela intensa urbanização e o avanço desordenado do turismo predatório, de novas unidades produtivas agrícolas, de manufatura e agroindustriais, desmobilizando o meio rural. Diante desse cenário de expansão, incertezas e preocupações, a Universidade Federal do Ceará (UFC) vem construir o seu espaço na referida Região.

O campus do Cariri é uma extensão da UFC. Foi criado no ano de 2005, época em que o Conselho Universitário (CONSUNI) aprovou a participação dessa instituição no programa de expansão do Sistema Federal de Educação Superior. Atualmente, o campus oferece dez cursos de graduação (Administração, Agronomia, Biblioteconomia, Comunicação Social (Jornalismo), Design de Produto, Educação Musical, Engenharia Civil, Engenharia de Materiais, Filosofia e Medicina). A maior parte desses cursos desenvolvem suas atividades na sede de Juazeiro, mas há também aulas no Município de Barbalha (curso de Medicina) e Crato (curso de Agronomia). Recentemente, como resultado da política de expansão e descentralização do ensino superior público, no ano de 2011, foi criada a Universidade Federal do Cariri com sede em Juazeiro que ainda se encontra em período de implementação.

No final de 2010 foi aprovado o primeiro curso de Mestrado do campus da UFC no Cariri. O Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável – MDER está vinculado ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável. - PRODOR. Assume como principal objetivo

contribuir para a formação de mestres em Desenvolvimento Regional com foco central no semiárido. Para tanto, elege como referência central a abordagem interdisciplinar do desenvolvimento à luz dos novos paradigmas da construção e análise dos saberes. Em seu projeto de fundação compromete-se com a “análise da realidade com um enfoque regional, buscando superar as desigualdades históricas que marcam o território do nosso país”. (Projeto, criação do mestrado p.5, 2010).

A chegada da UFC no interior do Ceará, através de seu plano de expansão traz em si um imenso desafio: a formação diferenciada de novos profissionais, sobretudo no que diz respeito aos espaços da produção do conhecimento para além da sala de aula, enfatizando a prática da pesquisa e da extensão comprometidas com a transformação local. A possibilidade de reverter o fluxo migratório para os grandes centros urbanos constitui-se numa oportunidade relevante de contribuir para a permanência dos jovens em sua região, para que possam, num futuro próximo, converter o seu processo de formação individual em benefício coletivo para suas comunidades de origem.

Certamente, nesse breve período de cinco anos de implementação do campus da UFC no Cariri, muitas experiências aconteceram e estão sendo analisadas. Chacon (2008) ressalta o aspecto do deslocamento de importantes recursos financeiros e humanos para a região, gerando repercussões na esfera do poder público, na iniciativa privada e em toda a sociedade. Gianella (2011) ao se reportar aos desafios que essa experiência nos coloca, chama a atenção para um possível conflito entre o aspecto de inovação ou ruptura, e o aspecto da repetição ou reafirmação de uma velha maneira de entender o mundo. “Os Interiores desafiam radicalmente a Universidade em suas práticas recorrentes, abrindo espaços de diálogo que será possível se aceitarmos extrapolar os códigos racionalistas dominantes em busca de novas práticas pedagógicas solidárias e sustentáveis” (Gianella, 2011, p.16).

Não seria nossa intenção aprofundar essa importante temática. No entanto, gostaríamos de salientar a necessidade da prática constante de reflexões a respeito dos impactos gerados pela presença dessa Universidade na região em foco. Nessa direção, nos propomos contribuir com a discussão ao explicitar uma experiência desenvolvida em sala de aula no MDER, na disciplina de Educação para Sustentabilidade

A disciplina foi ofertada pela primeira vez no segundo semestre de 2011. Ela faz parte do grupo de disciplinas eletivas e contou com 10 alunos matriculados. O cenário estava propício para boas trocas interdisciplinares, a formação dos alunos variou entre a área de Enfermagem, História, Geografia, Pedagogia, Comunicação social, Engenharia de Pesca, Administração. Ao serem questionados pelos motivos de sua escolha pelo Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável, todos os estudantes expressaram a compreensão da importância atribuída à Educação como ferramenta indispensável na construção de uma sociedade mais próxima aos preceitos da

sustentabilidade.

Notas introdutórias sobre educação e sustentabilidade

No início da segunda década do Século XXI, são grandes e complexos os desafios, no que diz respeito ao contexto educacional. Muitos são os que depositam sobre a Educação uma imensa responsabilidade, a de solucionar todos os males da humanidade. Outros, já descrentes, ocupam o lugar de críticos ferrenhos e despotencializam o lugar da Educação.

Entendemos que as posições extremadas, por vezes radicais, não estimulam o diálogo e o transitar saudável do movimento contínuo e inconcluso do fazer histórico. Pelo espaço limitado da escrita de um artigo, traremos nossa compreensão sobre educação a partir, principalmente, das contribuições de Paulo Freire. Este autor afirma que a Educação “não sendo fazedora de tudo é um fator fundamental na reinvenção do mundo” (Freire, 2001, p.10).

Definitivamente oportuna a alusão do autor à capacidade humana de reinvenção. Abordar essa dimensão provoca uma grande aproximação entre educação e a perspectiva da sustentabilidade. Gadotti (2006, p.114) afirma que “Sustentabilidade não tem a ver apenas com a Biologia, a Economia e a Ecologia. Sustentabilidade tem a ver com a relação que mantemos conosco mesmos, com os outros e com a natureza”. Ou seja, o aspecto humano e relacional, que Freire traduzia pela vocação do homem de ser mais, precisa ocupar papel central na tarefa educativa e criativa de invenção de um novo mundo. Nessa direção, o citado autor sugere “A pedagogia deveria começar por ensinar sobretudo a ler o mundo (...) porque ele é o nosso primeiro educador” (Gadotti, 2006, p.115)

De acordo com Gadotti (2006), a proposta da educação para para Sustentabilidade englobaria os seguintes aspectos: Educar para pensar globalmente; Educar os sentimentos; Ensinar a identidade terrena; Formar para a consciência planetária; Formar para a compreensão; Educar para a simplicidade e para a quietude. “A crise ambiental é também uma crise de percepção que coloca em dúvida todo o processo civilizatório vivido até aqui. A materialização de necessidades e desejos não significou a felicidade pretendida para todos, mas sim, um movimento cada vez mais forte de exclusão e miséria de escala planetária, que se faz sentir em uma parcela cada vez maior da população” (Gadotti, 2006, p.116).

Metodologia adotada na disciplina Educação para a Sustentabilidade e a escolha pelo recurso da exibição de filme em sala de aula

Figueiredo (2009, p.57) aborda a importância da problematização dos conceitos estudados enfatizando que no processo educativo “precisamos estabelecer uma rotina de problematizar, de

perguntar, de se espantar, de admirar”. Nessa direção, o autor nos convida a refletirmos sobre o movimento contínuo de elaboração do conhecimento e a nos comprometermos com o lugar ativo de construtores dos saberes. Tal posicionamento encontra-se ancorado na proposta elaborada por Freire (2005a) condensada na expressão Educação Libertadora.

No decorrer da exibição do filme e posteriormente no desenvolvimento do debate, num clima de respeito vivenciado durante toda a realização dos trabalhos cada integrante foi convidado a dizer “sua palavra” (FREIRE, 2005b) sobre o significado do grupo. A partir dos resultados dessa experiência, entendemos que a expressão da fala dos sujeitos, no espaço educacional, pode cada vez mais ser incentivada. Para tanto, os educadores devem estar sensibilizados sobre a importância da prática que reforça o exercício da fala e da escuta. Ao refletir sobre esse ponto, Figueiredo (2009, p.57) indica um caminho a ser trilhado pelos educadores e educandos: o exemplo do docente que questiona e dialoga gentilmente com seus educandos ; “desse modo não há perguntas bobas nem respostas definitivas (...) nem desrespeito ao movimento de exercitar a curiosidade”.

Ao expressar as opiniões sobre o significado do grupo, os participantes teceram coletivamente a teia de posicionamentos e interrogações que contribuiu para o entendimento de importantes aspectos das temáticas trazidas pela disciplina. Além disso, ao produzir reflexões, os educandos produziram o entendimento sobre si, como seres curiosos e potencialmente capazes de falar e de escutar. Ou seja, a dimensão dialógica ganhou importante destaque.

A relação dialógica apresenta-se como um caminho necessário a ser estabelecido. Para se efetivar este caminho, de acordo com Freire (2005a), o diálogo deve estar pautado na humildade, no amor, na fé intensa no ser humano e na leitura crítica da realidade. Esse autor afirma que o diálogo é uma necessidade existencial. Ressalta que para existir o diálogo é preciso humildade, esse não pode significar um ato de arrogância. Como posso dialogar com alguém quando pré-julgo que esse nada tem a me oferecer? Na relação dialógica, está inerente a dimensão da troca, para que isso aconteça, é necessário ter a consciência da incompletude do ser humano. Sendo assim, homens e mulheres humildemente podem reconhecer suas limitações.

O Artista²

Vik Muniz (Vicente José de Oliveira Muniz) é um dos artistas plásticos contemporâneos mais conhecidos no Exterior. Nascido em 1961, em São Paulo (SP), Vik Muniz, desenhista, pintor,

2 As informações sobre Vik Muniz e o documentário *Lixo Extraordinário* foram extraídas das seguintes fontes: http://pt.wikipedia.org/wiki/Lixo_Extraordinário; www.escritoriodearte.com/vik-muniz.asp; www.revistafotografia.com.br/vik-muniz/; www.cinemaqui.com.br/criticas-de-filmes/lixo-extraordinario; todos os acessos em 30.11.2011.

gravador e fotógrafo, já aos 22 anos, passou a residir em New York. É na fotografia que o artista mais tem se destacado, pela inusualidade de materiais que utiliza para tornar *sui generis* o seu trabalho plástico. Chocolate derretido, açúcar, terra, fumaça, geléia, doce de leite, arame, catchup, pasta de amendoim, gel para cabelo, caviar, diamantes, lixo, poeira – eis alguns dos recursos – em geral, instáveis e perecíveis – que Vik Muniz lança mão para concretizar desenhos, imagens, registrados em fotografias, enfim, para criar realidades e percepções do mundo, de temas, de fatos cotidianos. As fotos, em edições limitadas, são o produto final mais usual do seu trabalho criativo.

É possível encontrar obras suas em acervos reconhecidos, no mundo das artes plásticas, como são exemplo o da *Tate Modern* e do *Victoria & Albert Museum*, ambos em Londres.

O Filme

Um documentário, lançado em 2009, enfoca um trabalho específico de Vik Muniz. O artista viu-se instigado pelas condições de um determinado contexto da vida urbana contemporânea: o aterro sanitário do Jardim Gramacho (Duque de Caxias – RJ), o maior do mundo. Trata-se de *Lixo Extraordinário*³.

Por dois anos (entre 2007 e 2009), Vik Muniz fez do Jardim Gramacho seu espaço de trabalho, em convivência direta com os catadores, e em particular com sete deles – suas histórias de vida, seu cotidiano no aterro: Walter, Isis, Tião, “Cozinheira”, Magna, Zumbi, Suelen.

O enfoque de Vik Muniz para o aterro e seus catadores permite múltiplas (re)significações do próprio “lixão”; do lixo (ou material reciclável) como matéria prima para a construção de trabalhos artísticos; dos catadores (partícipes deveras atuantes na consecução desses trabalhos); da arte – à medida em que são incluídos materiais inusuais na elaboração dos ditos trabalhos; e de Vik Muniz, como artista que lança mão de materiais e inclui colaboradores não comumente presentes em atividades artísticas.

Vinicius Carlos Vieira (2011: 02)⁴ refere-se a *Lixo Extraordinário* como tendo

personalidade o suficiente para não se deixar cair no paradoxo entre o lixo e a arte, entre o leilão

3 Algumas informações da ficha técnica do filme: Título Original: *Waste Land*. Idioma Original: Inglês (à exceção dos diálogos durante as cenas com os trabalhadores do Jardim Gramacho). Produção conjunta do Brasil e do Reino Unido. Ano: 2009; colorido; Duração: 99 minutos; Classificação: Livre. Direção: Lucy Walker (Reino Unido), João Jardim e Karen Harley (Brasil). Participação do diretor brasileiro Fernando Meirelles na produção executiva. *Lixo Extraordinário* recebeu alguns prêmios (Festival de Sundance – prêmio do público para o melhor documentário internacional, 2010 (janeiro); Festival de Berlim – prêmio da Anistia Internacional e do público, na mostra *Panorama*, 2010 (fevereiro)). A película foi indicada para o prêmio de melhor documentário – Oscar, 2011 (janeiro). (Fontes: capa do documentário, em sua versão comercial no Brasil e no seguinte sítio eletrônico: http://pt.wikipedia.org/wiki/Lixo_Extraordinário; acesso em 30.11.2011)

4 www.cinemaqui.com.br/criticas-de-filmes/lixo-extraordinario; todos os acessos em 30.11.2011.

em Londres⁵ e os barracos rodeados pelo próprio lixo com porcos chafurdando ao ar livre, nem parece preocupado em se tornar preciosista com suas imagens (por mais que em certos momentos se permita observar o trabalho dos catadores como composições muito mais artísticas), o filme parecer, sim, rumar em busca do ‘fator humano’.

Vieira aponta, ainda, para a contribuição de Vik Muniz e de *Lixo Extraordinário* para que possamos olhar

para a arte contemporânea não só como, simplesmente, arte, mas sim artistas, histórias, pessoas e contextos, transformações e conceitos, que nesse caso é o de fazer com que aqueles catadores ganhem o mundo como os seres humanos que são, ou até como obras de arte que se tornaram. (ibdem, ibdem).

Temos claro que *Lixo Extraordinário* é uma das muitas interpretações sobre os temas abordados, assim como de sua potência para aproximar o espectador da realidade, e de se constituir oportunidade de se observar o fato em análise, como a têm, segundo Vieira e Rosso (2011), os documentários em geral. Os autores recomendam a necessidade de considerar os documentários como uma das possibilidades de representação da realidade enfocada

O que pode significar, então, a utilização de *Lixo Extraordinário* como recurso didático na disciplina *Educação para a Sustentabilidade*, do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri? Quais os impactos que o documentário pode causar em espectadores, nesse contexto? Por que a escolha desse documentário especificamente?

Assistir e Debater um Filme como Recurso Didático

Cinema como História em movimento, como recurso técnico para o registro do cotidiano, e, ainda, para dar forma à imaginação e de reconstrução da história. São algumas dimensões apontadas por Barcala (2012), que revelam a importância da utilização do cinema em sala de aula, na formação dos estudantes. É o cinema, como produção cultural, que favorece a compreensão de questões que circulam em sala de aula, como testemunho de um determinado tempo, quando privilegiam sua função social (Monterde, 1986, *apud* Barcala, 2012).

No mesmo sentido, idéias de Thiel & Thiel (2009) contribuem sobremaneira para a compreensão da pertinência da utilização de filmes como recurso didático em sala de aula. Barcala

⁵ Referência ao leilão em que uma das obras, elaboradas por Vik Muniz e os catadores do Jardim Gramacho, foi arrecadada por quantia elevada, e que levou à capital do Reino Unido Tião, participe dos trabalhos artísticos e então Presidente da Associação dos Catadores do Aterro Metropolitano do Jardim Gramacho.

(2012: 02) classifica a utilização de filmes em sala de aula como “poderosa ferramenta didática”. Ademais, Thiel & Thiel (2009) apontam o cinema em sala de aula, a partir de questionamentos que o mesmo suscite, como instrumento para o desenvolvimento da sensibilidade artística e do pensamento crítico dos alunos, bem como para o seu aprimoramento intelectual e crítico.

Com base em pesquisa empírica por eles empreendida, sobre a utilização do cinema em sala de aula, Vieira e Rosso (2011) acrescentam seu efeito positivo na aquisição de conhecimentos, mudança de atitudes e valores diante do meio ambiente.

Entendemos, ademais, que o conteúdo de filmes, particularmente de documentários, permite uma maior aproximação das realidades, criadas e recriadas, quer pelos produtores das películas, quer pelos espectadores, no caso, estudantes e professores em sala de aula.

O cinema como discurso, como gênero textual específico⁶, requer leitura crítica e amplia a percepção da realidade, de temáticas específicas abordadas nas películas, e pode intermediar diferentes textos, cinematográficos ou não. O cinema também permite, segundo Vieira e Rosso (2011), a construção pelos espectadores, de leituras e possibilidades para a vida.

Inspiradas em poema de Vladimir Maiakovski, *Cinema e Cinema*, Thiel e Thiel destacam que o cinema em sala de aula, além de poder proporcionar prazer e entretenimento aos alunos, pode funcionar como destruidor de estéticas, o que o torna, a nosso ver, instrumento destacado para a própria renovação de conceitos e significados por parte dos espectadores. A propósito, José Carlos Avellar (apud Thiel & Thiel, 2009: 11) afirma que “a imagem tem palavras que não compreendemos”. E nos diz o poeta Manoel de Barros (ibidem, p. 17): “a imagem são palavras que nos faltaram”.

Como gênero textual, o cinema solicita reação do espectador, no dizer de Thiel e Thiel (2009) e de Vieira e Rosso (2011), bem como pode promover reflexão, questionamentos e produção criativa. Vieira e Rosso (2011) apontam, também, para o filme como elemento problematizador e de reflexão. Há que levar em conta o papel de mediação do(a) professor(a) para que o filme em sala de aula seja uma atividade para além de tão somente passá-lo e ser assistido, e, sim, alcançando a análise de seu conteúdo, a dialogia com o filme, com outros gêneros textuais e entre os alunos. Tal dimensão é ressaltada por Thiel e Thiel (2009), Barcala (2012), bem como por Vieira e Rosso (2011). A mediação deve se voltar para uma compreensão ampliada, tanto da temática abordada pela película assistida como da realidade maior. São interpretações, (re)significações que constroem, é a leitura do contexto, mediada por conteúdos advindos de diferentes gêneros textuais e da dialogia, decorrentes do debate sobre o filme. Ademais, pode ocorrer a transposição da

⁶ É sempre oportuno lembrar que o cinema é texto com palavras e imagens, sons, cores, movimentos, gestos e com a articulação de todos esses elementos. Sua leitura, portanto, aciona diferentes mecanismos cognitivos e afetivos.

linguagem literária para a linguagem fílmica, como destaca Barcala (2012), com relação ao filme *Guerra dos Canudos* (1998), com trechos literais do livro *Os Sertões*, de Euclides da Cunha.

Por certo, é importante atentar para o lugar do qual assistimos e analisamos o filme. Desta feita, estudantes da disciplina *Educação para a Sustentabilidade*, do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri, a professora responsável pela disciplina e professora convidada. Fomos, portanto, espectadores analistas. Afinal, o olhar do espectador é contextualizado, bem como o de quem dirige e produz a imagem em movimento – imagem discurso do filme, que se faz única, na pluralidade de sua composição e das possibilidades de produção de sentido, a partir de signos plásticos, lingüísticos, icônicos e sonoros, como nos dizem Thiel e Thiel (2009).

A interpretação da realidade – a partir de um filme, de quem o faz e de quem o assiste e analisa, é sempre cunhada pela subjetividade, considerando as inserções contextuais de cada um, do vínculo emocional construído e reconstruído com o filme, dos sentidos que lhes atribuem, tendo em vista o cinema como gênero textual (Thiel & Thiel, 2009).

Do percurso metodológico

A perspectiva adotada para o desenvolvimento da pesquisa e conseqüente parâmetro para definição dos instrumentos de investigação segue o enfoque qualitativo. Este se mostra como o mais adequado aos propósitos do presente trabalho. As metodologias qualitativas derivam da convicção de que a ação social é fundamental na configuração da sociedade (Haguete, 2000). A abordagem qualitativa responde a questões particulares e preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ela trabalha com o universo de significados, motivações, crenças e valores, o que corresponde a uma dimensão relacional mais profunda, não apropriada a quantificações.

Dentre o universo de possibilidades de pesquisa relacionadas ao enfoque qualitativo, escolho o referencial da etnografia, mais precisamente o que na área da educação passou a ser nomeado como estudo do tipo etnográfico (André, 1995). Este se caracteriza pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas pesquisadas. Ele também ajuda a romper paradigmas predefinidos e tradicionais, como a regra do não envolvimento do pesquisador com o universo pesquisado. Neste caso, coloca-se em evidência o papel fundamental do pesquisador como instrumento principal na coleta e análise dos dados. Há também a ênfase no processo e não no produto ou nos resultados finais (André, 1995).

O grupo pesquisado foi formado por nove estudantes da disciplina optativa *Educação para Sustentabilidade*, integrante do curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável na Universidade Federal do Ceará – Campus do Cariri. O estudo foi desenvolvido no segundo semestre

de 2011. Após o debate realizado em sala depois da exibição da película, foi solicitada uma produção textual como forma de registro das reflexões dos estudantes acerca do filme projetado. Ao expressar as opiniões sobre o significado do grupo, os participantes teceram coletivamente a teia de posicionamentos e interrogações que contribuiu para o entendimento de importantes aspectos das temáticas trazidas pela disciplina. Além disso, ao produzir reflexões, os educandos produziram o entendimento sobre si, como seres curiosos e potencialmente capazes de falar e de escutar. Ou seja, a dimensão dialógica ganhou importante destaque. A partir das falas registradas procedeu-se a análise dos discursos produzidos durante o debate em sala e dos textos construídos por cada participante.

A análise dos dados foi realizada a partir do referencial da análise de conteúdo. Tal referencial de interpretação é definido por “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (Bardin, 2002, p.40).

Análise dos resultados e avaliação da experiência

Para as nossas análises partimos do entendimento de Cinema como História em movimento, como recurso técnico para o registro do cotidiano, e, ainda, de dar forma à imaginação e de reconstrução da história. Tal posicionamento é revelador sobre a importância da utilização do cinema em sala de aula, na formação dos estudantes.

Como resultado, verificou-se a centralidade de três categorias. A primeira explora o próprio conteúdo das histórias retratadas no documentário. Nesse sentido, percebeu-se que em vários discursos dos estudantes nos quais analisavam o conteúdo do filme foi enfatizada a interrelação entre meio-ambiente, sustentabilidade e desenvolvimento regional. O conteúdo do filme pode servir de material para provocar reflexões acerca da sustentabilidade no aspecto que envolve o legado do sujeito para as gerações futuras. Acreditamos que isso aconteceu principalmente como decorrência dos estudos proporcionados pelo processo de formação vivenciados no espaço do mestrado. Ainda sobre esse primeiro aspecto, um dos participantes da pesquisa assinala a mudança/acréscimo em sua percepção a respeito dos sujeitos participantes do filme, afirma que passou a vê-los como trabalhadores. A imagem dos catadores de lixo que o documentário mostra, a partir das falas dos próprios catadores, é diferente da socialmente construída. a imagem revelada é a de trabalhador. É despertada a visão de trabalhadores que ajudam inclusive na redução de danos ambientais.

A segunda categoria apresenta o filme como recurso didático e facilitador de várias aprendizagens. Uma das principais aprendizagens assinaladas indica que o filme ajudou a pensar sobre a inserção dos estudantes como pesquisadores no que se refere à flexibilidade na execução do

planejamento das etapas da pesquisa e na inserção no campo investigativo. Outro aspecto indicado é sobre a necessidade de se atualizar e rever o que se espera da pesquisa. A realidade torna-se surpreendente quando vista além da superficialidade.

A terceira categoria trata dos impactos pessoais e desdobramentos na vida acadêmica dos estudantes. Entendemos que as produções textuais dos estudantes revelam dimensões da subjetividade de quem escreve. No caso, a preferência pela associação das reflexões que o filme aborda com o discurso musical e artístico. Todas são reveladoras da inserção de cada um no mundo. Além disto, percebemos um temática recorrente: o filme traz para a luz social seres invisíveis (catadores de material reciclável). Há intencionalmente a desconstrução do processo de invisibilidade social destes sujeitos. Foram também ressaltados os impactos na vida de cada participante do filme com relação à vivência do processo criativo.

Como um resumo geral dos resultados, percebeu-se que, através do debate provocado pelo filme, ocorreu uma maior compreensão dos conteúdos abordados pela disciplina em foco. Na avaliação final realizada pelos estudantes, a exibição e o debate sobre o filme foram considerados por todos como extremamente relevantes para a aprendizagem de cada um deles. Para finalizarmos essa parte do artigo, acrescentamos um dos textos produzidos pelos estudantes: “Foi uma experiência provocadora: o documentário “lixo extraordinário” me provocou tão completamente, que refleti o quanto sou\estou egoísta na minha zona de conforto e redoma de vidro”.

Considerações Finais

Ao término do presente artigo gostaríamos de salientar a riqueza da experiência relatada. Foi muito estimulante perceber o potencial mobilizador para cada um dos participantes da pesquisa. A análise do conteúdo das falas nos permite estabelecer conexões com as ideias de Freire (2007) quando afirma que uma das tarefas da formação acadêmica a ser desenvolvida seria o compromisso com a curiosidade epistemológica, sem deixar de lado a imaginação criadora que busca desocultar a verdade. Dessa forma, ele ressalta “Refiro-me à tarefa, não importa qual seja a atividade universitária – a da docência, a da pesquisa ou da extensão – de desocultar verdades e sublinhar bonitezas” (p.119).

Parecem-nos evidentes as possibilidades de contribuição da experiência de exibição e debate sobre o documentário *Lixo Extraordinário*, em sala de aula, na formação profissional e cidadã dos estudantes do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Sustentável da UFC Campus Cariri. Tal Curso se constitui porta para a docência na Região do Cariri, na qual cresce o número de Faculdades e Instituições Federais de Ensino Superior, além da recente criação, em 2011, da Universidade Federal do Cariri. Desta forma, cresce, simultaneamente, a demanda por professores

de ensino superior, particularmente com pós-graduação *stricto sensu* e formação voltada para o desenvolvimento regional sustentável.

Consolidou-se, em nós, a significação do cinema como elemento que reproduz e atua na formação cultural da sociedade, bem como a necessidade de que seja a arte cinematográfica levada em conta pela Educação, como o reconhecem diversificados estudiosos (DEBORD, 1997; METZ, 1972; TURNER, 1997, *apud* Vieira & Rosso, 2011: 548).

Referências Bibliográficas

- André, M. (1995). *Etnografia da prática escolar*. Campinas, SP: Papirus.
- Bardin, L. (2002). *Análise de Conteúdo*. Lisboa. Edições 70.
- Barcala, V. A. (2012). *O Cinema na Sala de Aula: a reconstrução do cotidiano*. www.bocc.ubi.pt. Acesso em 09.01.2012.
- Chacon, (2008). *Construção de indicadores de sustentabilidade para a Avaliação dos do Desenvolvimento Regional do Cariri cearense*. Projeto de Produtividade em Pesquisa, CNPq, 2008.
- Figueiredo, J. (2009). *Formação Humana e Dialogicidade em Paulo Freire II: reflexões e possibilidades em movimento*. Fortaleza: UFC.
- Freire, P. (2001). *Educação e mudança*. 24ª ed. São Paulo: Paz e Terra.
- _____. (2005a). *Pedagogia do oprimido*. 42ª ed. Rio de Janeiro, 2005a
- _____. (2005b). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra.
- _____. (2007). *Educação e Política*. São Paulo: Villa das Letras.
- Gadotti, M. (2006). Paulo Freire e a boniteza do sonho de ensinar-e-aprender com sentido. In: Scocuglia, A. *Paulo Freire na História da Educação do Tempo Presente*. p.211.
- Gianella (2011). *É para lá que eu vou: O processo de Interiorização da Universidade Federal no Brasil e o desafio do diálogo entre visões de mundo*. XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais. Diversidades e (Des)Igualdades. Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
- Haguette, T. (2000). *Metodologias qualitativas na sociologia*. Petrópolis: Vozes.
- Thiel, G. C. & Thiel, J. C. (2009). *Movie takes: a magia do cinema na sala de aula*. Curitiba: Aymarã.
- Universidade Federal do Ceará, PRODER (2010). Projeto de criação do Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável.
- Vieira, F. Z. & Rosso, A. J. (2011) O Cinema como Componente Didático da Educação Ambiental. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 11, no. 33. P. 547-572.

